

# Rui Costa admite que pode desistir da compra da Sputnik

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), admitiu que pode desistir da compra da Sputnik após atrasos para a chegada da vacina russa contra a Covid-19 no Brasil. O chefe do Palácio de Ondina culpou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério da Saúde, por ainda não ter os imunizantes no país.

"Nós desejamos vacinar a população o quanto antes. Nós fizemos uma reunião semana passada com os governadores do Nordeste, e fixamos um prazo. Caso a Anvisa e o Ministério da Saúde continuem colocando obs-

táculos, se demorar mais algumas semanas, não fará mais sentido, de fato, na chegada da Sputnik por conta da chegada das vacinas. Comprimos elas no primeiro semestre. E lá atrás nós tínhamos dito: 'o governo federal basicamente concentrou as vacinas no segundo semestre e nós precisamos vacinar as pessoas no primeiro semestre'. Mas, infelizmente, a Anvisa colocou tantos obstáculos que até agora nós não conseguimos colocar a vacina no Brasil", declarou o governador, no seu programa "Papo Correria", que é transmitido pelas redes sociais digitais.

As vacinas russas desembarcariam no Brasil sob o mecanismo chamado de importação excepcional e temporária, que permite a

aplicação da vacina em 1% da população dos estados, com uma série de restrições em relação ao quadro geral de saúde e faixa etária dos vacinados. No mês passado, o jornal O Globo informou que o lote de 1,1 milhão de doses de vacina Sputnik não chegou ao Brasil por uma decisão do Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF), responsável por negociar a venda do antígeno. A ruptura, de acordo com o diário carioca, se deu após o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, dizer publicamente que o Brasil "não tinha necessidade" dos imunizantes russos. Os russos ainda teriam receio de que o recuo do governo federal atrapalhe os trâmites de autorização da vacina junto à Anvisa.

O governador baiano é



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), admitiu que pode desistir da compra da Sputnik após atrasos para a chegada da vacina russa

um dos principais defensores da compra da vacina Sputnik, e comemorou quando a Anvisa aprovou a importação. Antes, Rui chegou a apelar para que a Anvisa tivesse "boa vontade" e liberasse o imunizante. "O que nós estamos pedindo é um

pouco de boa vontade da Anvisa para que faça o teste. Pegue a amostra. Se não quer pedir amostra da Rússia, vai aqui na Argentina, que já aplicou milhões de doses, vai no México, que já aplicou milhões de doses, e faz o teste. Se de fato contém ou não con-

tém o vírus replicante, afirme não só ao povo brasileiro, afirme e ajude 64 países do mundo que estão usando largamente a vacina. E, até hoje, em 64 países, nem a imprensa nem os setores de saúde anunciaram qualquer efeito colateral", declarou, em maio.

## INVESTIMENTOS

# Bruno Reis se reúne com presidente do Senado

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis (DEM), esteve ontem em Brasília, onde se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), esteve ontem em Brasília, onde se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM). De acordo com a assessoria de comunicação da administração soteropolitana, o gestor discutiu pautas de interesse da capital baiana no Congresso Nacional, em especial, a obtenção de investimentos para reforçar ações de combate à crise sanitária provocada pela Covid-19.

Também participou do encontro, que aconteceu na residência de Pacheco, o presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB), Zé Cocá, deputados federais e prefeitos da Bahia. Bruno, que vem

reclamando constantemente da falta de recursos provocada pela pandemia, tinha ido a Brasília em fevereiro para buscar recursos. Na época, o prefeito soteropolitano afirmou que a gestão municipal tem gastado cerca de R\$ 60 milhões por mês no combate à pandemia. Deste total, aproximadamente 20 milhões são para pagar o auxílio emergencial (R\$ 5 milhões) e cestas básicas (R\$ 14 milhões). Ainda da totalidade, mais R\$ 26 milhões são injetados na área de saúde, e R\$ 14 milhões no transporte públicos. Todas essas informações foram ditas pelo prefeito soteropolitano na coletiva de imprensa. "Salvador aguenta isso? Não aguenta", disse ele na época.

Antes de embarcar para a capital federal, o presidente da União dos Municípios da

Bahia disse que iria a Brasília para apelar aos parlamentares pela aprovação de matérias urgentes que tramitam nas duas casas legislativas, Câmara e Senado, e podem representar um fôlego às contas das prefeituras.

"Queremos evitar o colapso dos municípios. Se nada for feito nesse segundo semestre, não conseguiremos sequer pagar a folha. Estamos com municípios tendo o repasse zerado para pagar a dívida da previdência e ainda tendo que arcar com uma alíquota do INSS que só os grandes empresários pagam no Brasil, isso enquanto prestamos um serviço que é social", apontou Zé Cocá, que também é prefeito de Jequié, no Sudoeste baiano.

Reuniões - Na segunda, Pacheco recebeu na residência oficial o presidente da Câmara dos Deputados,

Arthur Lira, e quatro ministros do governo Bolsonaro para discutir a viabilização de um novo programa de renda mínima. Estiveram presentes os ministros da Economia, Paulo Guedes; da Casa Civil, Ciro Nogueira; da Secretaria de Governo, Flávia Arruda; e da Cidadania, João Roma.

Segundo Pacheco, o governo e o Congresso vão se debruçar sobre uma fórmula que compatibilize um eventual programa de renda para a população vulnerável com o pagamento de precatórios por parte da União.

"Envidaremos os esforços para essa solução, com especial destaque ao fato de que a população carente precisa ser assistida com uma renda mínima que minimize a fome e a miséria no Brasil", salientou Pacheco em nota oficial divulgada após a reunião.

# Câmara de Salvador retoma atividades após recesso

Vereadores destacaram avanço da vacinação contra Covid-19 na capital baiana

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

Os trabalhos da 23ª Sessão Ordinária da 19ª Legislatura foram conduzidos de forma semipresencial, a partir do Plenário Cosme de Farias, pelo vice-presidente da Câmara, vereador Duda Sanches (DEM). Na retomada das sessões ordinárias em plenário após o recesso parlamentar de julho, como determina a Constituição, na tarde de ontem, os vereadores que fizeram o uso da palavra apresentaram registros sobre temas diversos;

O avanço da vacinação contra a Covid-19 em Salvador mereceu registros dos vereadores

Leandro Guerrilha (PL) e Claudio Tinoco (DEM). Guerrilha também lamentou, com indignação, a atitude do ex-secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, que ofendeu a empresária Angeluci Figueiredo.

O governo federal voltou a ser criticado pelo vereador Luiz Carlos Suica (PT). Ele pediu atenção especial à Medida Provisória que tramita na Câmara dos Deputados e que "reduz o FGTS e prejudica o trabalhador". A colega do bloco de oposição e de partido, Marta Rodrigues, destacou que a Casa apreciará o Plano Plurianual (PPA). Ela ressaltou a importância do amplo debate sobre a matéria do Executivo.

Já o líder do governo, vereador Paulo Magalhães Jr. (DEM), ressaltou a produtividade da Casa, no primeiro semestre do ano, em meio às dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus.

"Em nenhum momento deixamos de trabalhar, muito pelo contrário, não nos faltamos do nosso dever de representar a população soteropolitana. No primeiro semestre direcionamos nossos esforços para o enfrentamento a pandemia. E agora, além de continuar a batalha contra o vírus, vamos encarar novos desafios. Temos a expectativa de retomar os trabalhos presenciais na Casa, as sessões, que até então fo-

ram semipresenciais. Com fé em Deus e na ciência, logo poderão voltar à normalidade, o que nos dá mais fôlego. Depois de perdas irreparáveis, a sensação que as coisas estão voltando ao normal enche nosso coração de felicidade e nossa alma de ânimo", declarou.

## TRABALHOS

O líder do governo, Paulo Magalhães Jr. (DEM), ressaltou a produtividade da Casa no primeiro semestre do ano.



A CÂMARA de Salvador retomou os trabalhos, de forma semipresencial, na tarde de ontem

# Em posse, Ciro Nogueira defende equilíbrio e diz que democracia é 'líquida e certa'

LUCAS ROCHA  
CNN

Em cerimônia realizada na tarde de ontem, em Brasília, Ciro Nogueira tomou posse como ministro da Casa Civil do governo Jair Bolsonaro. A cerimônia especial, com a participação do presidente Jair Bolsonaro e demais ministros do governo, acontece uma semana após a assinatura do termo de posse, realizada na quarta-feira (28).

"A democracia é líquida e certa, difícil por natureza, mas é a coisa certa. É por ela que estou aqui, é por ela que

estamos todos aqui. É por ela, presidente que o senhor está aqui. Para cuidarmos dela, para zelarmos por ela, para aprofundarmos nas adversidades e nas diferenças a nossa realidade democrática", afirmou Ciro, em seu discurso de posse.

No novo cargo, Ciro deverá buscar a harmonização entre os poderes, a reconciliação com o Judiciário e se tornar um novo interlocutor entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal (STF). "Quero contribuir tal aquele equipamento que pode estabilizar, diminuir as tensões, ajudar para que essa viagem seja mais serena, estável e confortável para todos.

Meu nome, senhor presidente, é temperança. O meu sobrenome tem que ser equilíbrio", disse o ministro.

"Temos agora, até o final do atual governo, um período que conduzirá às eleições de 2022, e é nosso dever conduzir o país para chegar às eleições da forma certa. Com a economia no prumo certo, com a política ajustada da maneira certa, com a vacinação, volto a ressaltar, garantida e certa para todos os brasileiros", completou Ciro.

Na abertura do evento, o ex-ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, fez um balanço das atividades desempenhadas.

# De saída do DEM, Elmar diz que Marcelo Nilo é bem-vindo de volta ao PSL

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O deputado federal Elmar Nascimento, que está em transição migrando do DEM para o PSL, começa a trabalhar para reorganizar o partido na Bahia. Nesta semana, começou a correr uma informação de que ele estaria começando a procurar nomes da oposição. Um deles seria o do deputado federal Marcelo Nilo, um dos principais caciques do PSB.

Procurado pela Tribuna para comentar o caso, Elmar afirmou que os tapetes estão estendidos para o parlamen-

tar. "Tapete azul. É bem-vindo", ressaltou. "Não houve convite. Mas ele sabe que as portas estão abertas", completou.

Nun passado recente, entre 2016 e 2018, Nilo teve passagem no PSL como deputado estadual. Ele deixou a agremiação, contudo, após a virada ideológica nacional da legenda, quando Jair Bolsonaro ingressou se filiou para disputar a Presidência. Na eleição do ano passado, o parlamentar demonstrou publicamente estar descontente com a articulação política do governador Rui Costa (PT) e ameaçou deixar a base aliada do Palácio de Ondina.

Contudo, nos últimos meses, as relações parecem ter se restabelecido e ele tem evitado tecer críticas contra o grupo petista.

Já Elmar é ex-líder do DEM na Câmara dos Deputados. Ele deixou a sigla junto com a debandada nacional de outros filiados. À saíram Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, Rodrigo Garcia, vice-governador de São Paulo, e Mauro Carlesse, governador do Tocantins. Ele tenta levar outros aliados locais para o novo abrigo.

Procurado pela reportagem, a direção estadual do PSL não comentou o caso.